

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente. Ainda no tema do decreto baixado pelo Sr. Governador após a reforma da Previdência, determinando desconto nas aposentadorias já estabelecidas que sejam inferiores ao teto do INSS, gostaria só de trazer uma informação.

Os senhores se recordam que eu expliquei o que foi efetivamente aprovado mediante a reforma, e que a previsão da cobrança das aposentadorias de quem ganhava abaixo do teto era na eventualidade de haver um déficit específico, porque o déficit genérico já tinha sido aquele que propiciou a reforma da Previdência.

Disse aos senhores que fui fazer uma reunião com o secretário Mauro Ricardo e ele deixou claro que não voltaria atrás na cobrança dessa porcentagem na aposentadoria de quem recebe menos do que o teto.

Na oportuniidade, estavam presentes representantes da SPPrev, que disseram que em outros estados essa cobrança já estava sendo feita. Passaram uma lista de estados, nós analisamos, a informação é verdadeira, porém um dos estados apontados na reunião foi o Paraná.

A não ser que eu esteja equivocada e que haja outras normas para além desta aqui e que eu tive acesso, no Paraná a verificação do deficit e do desconto não é feita por meio de decreto, ela é feita diretamente na lei da reforma. E a previsão é de que, enquanto houver déficit atuarial no âmbito do regime próprio de Previdência do Estado, a contribuição ordinária dos aposentados e pensionistas incidirá sobre o montante dos proventos de aposentadorias e de pensões que superem três salários mínimos nacionais.

Por que eu estou frisando isso? Porque na reunião, a informação que eu recebi era de que todos os estados - esses estados de uma listinha - estavam cobrando a partir de um salário mínimo.

E eu lembro bem que eu ponderei: um salário mínimo é muito pouco. Nós não podemos trabalhar com três salários mínimos? E eles disseram que não, que teriam que seguir essa regra. No Paraná, a não ser que haja um decreto governamental mudando esta previsão aqui, fala-se em três salários mínimos.

Da mesma maneira, nessa reunião, e nas complementações posteriores, os representantes da SPPrev e o próprio Sr. Secretário deram como exemplo o estado do Mato Grosso. No Mato Grosso, diferentemente do que está acontecendo aqui, a determinação não foi estabelecida por meio de decreto. Eu tenho insistido nesse ponto, esse ponto é relevante.

Na lei, eles dizem que fica isento de contribuição estabelecida o segurado do regime próprio da Previdência cujos proventos, em sua totalidade, sejam inferiores a três mil reais. Esse é o dispositivo que fala desse déficit especial.

Então, em havendo esse déficit especial, que foi reconhecido por lei, poder-se-ia descontar - poder-se-á, na verdade provavelmente já estão descontando -, no Mato Grosso, aqueles salários, aqueles proventos de aposentadoria inferiores a três mil reais.

Essa informação me parece importante, porque eu falei aqui na tribuna e falei na reunião. O déficit que ficou previsto na reforma da Previdência, autorizando uma cobrança daqueles que recebem abaixo do teto, há de ser um deficit diferenciado do déficit que autorizou a própria reforma, porque senão não teria sentido. Se o déficit já fosse da reforma, seria feita uma previsão direta, e não deixar margem para se baixar esse desconto, por meio de decreto.

Os próprios estados apontados como exemplo na reunião que eu mencionei são prova de que eu tenho razão, porque nesses estados a determinação desse desconto já foi feita na própria reforma, por meio de lei.

O reconhecimento do déficit foi feito na própria reforma. Não se deixou para uma oportunidade futura, que obviamente não poderia ser um mês depois, porque senão esta Casa já teria tratado do tema.

Nesses dois estados trazidos como exemplo pela própria SPPrev, os descontos não acontecem a partir de um salário mínimo, ou seja, passando um salário mínimo. Eles acontecem ou a partir de três salários, que foi inclusive uma das propostas que eu fiz na reunião, ou a partir de três mil reais. Eu quero trazer esse registro para que nós possamos primar pela transparência nesse debate. É um debate importante.

Como eu disse, são muitos os e-mails. É impossível responder todos os e-mails. Sei que as pessoas às vezes ficam magoadas, escrevem novamente, dizendo que não obtiveram resposta, mas eu vou fazendo os esclarecimentos paulatinamente, conforme as informações vão sendo acessadas aqui na tribuna. Eu entendo que para o debate jurídico, inclusive, em torno dessa matéria essas informações são importantes.

A situação nos estados apontados como exemplos pela própria SPPrev e pelo governo é diferente sob o ponto de vista jurídico e também em termos de valores passíveis de descontos, a meu ver - da maneira como feitos, nos montantes como feitos - indevidos.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Havendo acordo de lideranças, Excelência, eu solicito o levantamento da sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUGLAS GARCIA - PTB - É regimental. Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a presente sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 19 minutos.

13 DE NOVEMBRO DE 2020 92ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, TENENTE NASCIMENTO e MAJOR MECCA

RESUMO

1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JANAINA PASCHOAL Destaca a importância das eleições municipais de 2020. Pede que a população analise as propostas de seus candidatos. Aconselha que os cidadãos evitem conflitos por conta das eleições.
3 - TENENTE NASCIMENTO Assume a Presidência.
4 - CORONEL TELHADA Concorde com o discurso da deputada Janaina Paschoal a respeito das eleições. Alega que o grupo PDO cobrará explicações do governador João Dória sobre a contratação da empresa Sinovac. Saúda as datas comemorativas de 14/11. Tece críticas ao governador do Estado. Comenta alterações tributárias sobre os carros seminovos.
5 - MAJOR MECCA Discorre sobre o contrato firmado pelo governo estadual com a empresa chinesa Sinovac. Desaprova a falta de transparência do contrato. Menciona que elaborará novo pedido de impeachment contra o governador João Dória. Declara ter recebido respostas evasivas acerca da contratação dessa empresa. Relata a existência de escritório do Governo do Estado na cidade de Wuhan, na China. Comenta a situação do estado de São Paulo após a pandemia. Reforça a relevância das eleições municipais de 2020.
6 - MAJOR MECCA Assume a Presidência.
7 - TENENTE NASCIMENTO Desaprova e exhibe vídeos sobre a prisão do pastor Natanael Diogo Santos, da Assembleia de Deus, por

ordem da juíza Anelise Nogueira Reginato, em Coroaá, no Maranhão. Pede que a atividade cristá seja assegurada no País.

8 - TENENTE NASCIMENTO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

9 - PRESIDENTE MAJOR MECCA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 16/11, à hora regimental. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de assinaturas de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Nesta data, dia 13 de novembro de 2020, iniciamos o Pequeno Expediente com os seguintes deputados inscritos: deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Maurici. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. (Pausa.) Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal, V. Exa. tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento V. Exa., o colega Tenente Nascimento, também aqui presente, os funcionários da Casa, as pessoas que nos acompanham pela Rede Alesp. Eu entendo que hoje é um dia de reflexão; amanhã, ainda mais. Domingo é uma data muito importante: elegeremos prefeitos e vereadores.

A eleição municipal, a meu ver, é a mais relevante que há, porque prefeitos e vereadores são as autoridades que estão mais próximas da população. Existe um mito, uma ideia - respeitosamente, eu digo - equivocada de que esta eleição seria uma eleição de menor importância. Porém, não é.

Por isso, eu peço a todos os cidadãos brasileiros que usem estes dois dias, esta sexta e este sábado, caso não tenham definido os seus candidatos, para analisar as propostas de cada candidato, de cada candidata, seja prefeito, seja vereador. Analisar também entrevistas que tenham sido dadas antes do período eleitoral, textos que tenham sido escritos que estejam acessíveis, ações praticadas, situações não explicadas em que o candidato ou candidata tenha se envolvido.

Não vamos permitir que essa eleição ocorra de forma parecida com outras tantas, em que o cidadão sai da sua casa ainda sem saber em quem votar e, não raras vezes, recebe um papelzinho na esquina do seu local de votação. Então temos dois dias. Por óbvio, seria desejável que todos tivessem feito essa análise, essa reflexão. Mas se não fizeram, ainda temos dois dias. Muitas vezes o candidato faz músicas engraçadas, faz gingos interessantes, faz gracinha, faz piada. É claro que o bom humor é algo positivo. Mas não se deixem influenciar por simpatia pura e simplesmente. É importante entender o que aquele candidato, o que aquela candidata se compromete a fazer uma vez eleito; seja em respeito para com o dinheiro público, para com os recursos públicos, seja em termos de propostas. No caso do Legislativo, não importa apenas saber quais projetos serão apresentados, mas também saber qual será a postura do representante diante do Executivo, que sempre é muito forte numa casa legislativa. Então, na medida do possível, estudem os potenciais candidatos nesse dois dias que ainda temos até essas importantes eleições.

No dia da eleição, quanto mais tranquilidade, quanto menos conflito... se houver divergências familiares, eu sempre aconselho e digo isso com conhecimento de causa, porque mesmo antes de entrar na política, as divergências familiares em torno de política eram muito severas. Então, é uma data que se houver divergências familiares, melhor evitar encontrar. A mesma coisa com relação aos vizinhos; cada um vota no seu candidato, na sua candidata. É claro, se o colega perguntar por uma indicação, por uma sugestão, dialogar é sempre saudável, mas ninguém tentando impor o seu candidato ou sua candidata ao colega, ao parente. Deve ser um momento de efetivamente concretizar, festejar a democracia. Desde pequenininha, eu levo o dia de votação muito a sério. Eu era criança, e pra mim era mais importante do que festa de aniversário, acreditem os senhores ou não. Então, acho que iniciamos um momento de harmonia, de tranquilidade, de reflexão, de análise, porque os próximos quatro anos dependem muito desse próximo domingo. Muito obrigada a todos. Boa votação, bom final de semana e que na segunda-feira tenhamos os melhores eleitos.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

- Assume a Presidência o Sr. Tenente Nascimento.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO – PSL - Seguindo a lista de oradores inscritos, deputado Coronel Telhada. O deputado Coronel Telhada tem o tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, todos os que nos assistem pela Rede Alesp, quero saudar o cabo Dallo, em nome de quem saúdo a nossa assessoria policial militar.

Hoje, dia 13 de novembro, sexta-feira, estamos aqui em poucos deputados para esta sessão ordinária. Queria corroborar as palavras da deputada Janaina, da importância da data de domingo, da eleição. Eu me lembro de que quando fui convidado para entrar na política, não quis aceitar, porque, para mim, política sempre foi coisa de bandido, coisa de crime organizado.

E é assim que a gente pensa, infelizmente, no Brasil; e é assim que a política se tornou por culpa nossa. Porque deixamos que pessoas não qualificadas e não honestas assumissem várias funções, que acabaram trazendo o Brasil para as dificuldades que aconteceram nos últimos anos.

Mas temos que entender que a política tem de ser feita por gente honesta, gente capaz. Gente que está a fim de trabalhar, não mamar nas tetas do governo. Isso acabou. E para isso precisamos eleger pessoas que nos conhecemos, que valorizamos, que sabemos a capacidade de trabalho dessas pessoas.

Então, eu também queria pedir a todos que, por favor, compareçam às urnas, votem. Porque a gente muitas vezes reclama: “O pessoal da esquerda elegeu Fulano, Beltrano”, mas elegeram porque eles comparecem às urnas. E nós não vamos porque não acreditamos.

Vou votar em branco, vou votar nulo. Conclusão: a gente nunca consegue eleger o pessoal nosso, que a gente quer, porque a gente não acredita. Então fica nas mãos dos outros. E aí fica reclamando por quatro anos, enchendo o saco, e na hora de ir lá botar o voto, não vai.

Então vamos fazer a nossa parte. Vamos eleger e vamos cobrar depois da pessoa que foi eleita o que ela falou que faria e o trabalho que é necessário fazer, que é a obrigação dela. Vamos acreditar que nós vamos melhorar este País, porque eu acredito que nós vamos melhorar, sim.

Falando em melhorar o País, eu queria dar ciência a todos que nós do Grupo PDO, tendo em vista as últimas notícias que apareceram com relação a contratos que foram assinados pelo...

Nós do Grupo PDO estamos entrando com uma documentação cobrando explicações sobre aquele contrato assinado pelo governador João Dória para a vacina contra a Covid; uma coisa muito grave que foi denunciada pela CNN. Aliás, coisas

que eles têm acesso e nós não tivemos. Incrível isso, não é? Por quê? Porque o contrato é ultra, super, mega, hiper, “blaster” secreto.

Eu não sei para que fazer um contrato tão secreto. Acho que existem, lógico, as cláusulas de individualidade, de cautela, em todos os contratos, mas gera uma certa suspeita. Para que tanto mistério assim em um contrato que deveria ser público? Porque, aliás, o dinheiro é público. Porque, aliás, a vacina será dada no público.

E por que tanta coisa? Mas nós estamos pedindo, solicitando cópia do contrato ultrassecreto à CNN e já pedindo providências ao Ministério Público, porque desde o começo essa história está muito estranha, não é?

É muito “mimimi”; é muita história; é muita explicação. E o que tem de ser claro não é claro. Eu acho que quando a coisa não está às claras, alguma coisa, com certeza, não está batendo direito. Então, nós já estamos tomando providências para que seja verificado realmente em profundidade o que está acontecendo em tudo isso.

Amanhã, dia 14, nós não teremos expediente. Então, eu só queria adiantar que amanhã, dia 14, é o Dia do Bandeirante, uma data muito importante, principalmente para nós, paulistas. A esquerda teima em mudar a História. Aliás, a esquerda adora fazer isso: jogar porcaria no ventilador. Eu ia falar outra palavra - notaram, me perdoem - mas eles adoram falar mal de todo mundo. Só eles têm razão.

O bandeirante é uma coisa importante para a nossa História. Não só de São Paulo, para todo o Brasil, porque o Brasil é a imensidão que é hoje graças a esses loucos. Cometeram erros? Cometeram. Uma época antiga, um outro povo, uma outra cabeça, uma outra cultura. Era um mundo totalmente diferente do nosso. Cometeram muitos erros e muitas loucuras.

Mas se não fossem eles, nós não seríamos o que nós somos hoje. Então, vale a pena, sim, valorizar a figura do bandeirante, que, aliás, é a figura do paulista. O bandeirante, a farda cinza bandeirante, a Avenida dos Bandeirantes. Enfim, é uma coisa que é sempre bom lembrar no nosso Estado.

E também é o Dia Nacional da Alfabetização. Uma coisa que há anos o Brasil vem lutando para acabar de uma vez por todas contra o analfabetismo. Então, é importante lembrar que amanhã, dia 14, é o Dia Nacional da Alfabetização também.

É isso, Sr. Presidente. Lembrando a todos que nós estamos diariamente cumprindo com a nossa obrigação como deputado, estando presente neste plenário, trabalhando e fazendo o melhor que nós podemos pelas melhorias no estado de São Paulo. E cobrando do governador o que ele prometeu em campanha e não tem cumprido; o que ele prometeu com relação à Polícia e não tem cumprido. Enfim, tudo o que foi dito e foi deixado de lado.

Hoje, a desculpa é a pandemia. Mas nós já sabemos que, antes da pandemia, já estava sendo deixada de lado uma série de situações que o governador, infelizmente, não está honrando quando fez a campanha e prometeu que faria muita coisa.

É uma falha muito grande no político, porque isso mostra realmente uma falha de caráter. E pessoas que têm falha de caráter não são pessoas confiáveis. Então, é muito triste nós no momento estarmos comandados no estado de São Paulo por uma pessoa que perdeu a credibilidade. Isso é muito ruim não só para ele como pessoa e como político, mas para o nosso estado também. Porque tudo o que o governo fala daqui para frente, nós, infelizmente, não acreditamos.

Hoje, recebi uma carta do pessoal do comércio de automóveis, que está desesperado, porque eles me disseram que aumentou em 207% o valor do ICMS sobre os veículos usados. Olhe só que loucura. Eles pagavam uma taxa de ICMS em cima dos veículos usados - os lojistas. Aumentou em 207% graças ao fâmageado 529.

Então, é só malvadeza. É só malvadeza no comércio. É só malvadeza para a população. É só malvadeza para a polícia. Quem perde com isso, infelizmente, é o estado de São Paulo. Mas nós estaremos aqui, diariamente, combatendo tudo isso e fazendo jus ao nosso trabalho como deputado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Seguindo a lista de oradores inscritos, deputado Major Mecca. Deputado Major Mecca deve se dirigir à tribuna. Tem o tempo regimental.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, todos que nos acompanham pela TV Alesp e pelas redes sociais, mais um fato gravíssimo no estado de São Paulo: um contrato firmado pelo governo do estado, o governador João Dória, com o laboratório Sinovac, da China. É um contrato de que ninguém tinha conhecimento. O Poder Legislativo não tinha; ninguém tinha conhecimento.

Só tomamos conhecimento através da denúncia de uma grande emissora. Um contrato de 21 páginas, onde nós observamos que resume-se o quê? Que o estado de São Paulo está autorizado a executar a terceira fase usando suas cobaias, ou seja, usando o nosso povo como cobaia, custeando todos os gastos. E, se der certo a vacina, a China tem a propriedade intelectual e comercializará ao custo que eles bem entenderem.

Ou seja, nós estamos sendo usados pelos chineses. Não tivemos acesso a nenhuma das tratativas e isso é gravíssimo. Nossas equipes do departamento jurídico, em conjunto com outros parlamentares, já estão trabalhando e construindo um quarto pedido de impeachment do governador João Dória, porque, como inúmeros outros fatos que nós trouxemos a este plenário, levamos ao conhecimento do Ministério Público, da Procuradoria-Geral da República...

Nós não podemos permitir que ações altamente suspeitas de improbidade administrativa aconteçam embaixo dos nossos olhos e nós não tomarmos providência alguma. No terceiro pedido de impeachment, na folha oito, já consta um contrato que haveria sido assinado em meados de 2019, antes mesmo da pandemia, para a criação de uma vacina. Ou seja, tudo altamente suspeito. Não há transparência alguma nas informações.

Os requerimentos de informação que enviamos ao governo do estado, às respectivas secretarias, todas com respostas altamente evasivas, não esclarecendo nada desde o início da pandemia, quando nós cobramos quais eram as medidas que o governo adotou para proteger e salvar a vida do povo do estado de São Paulo.

Considerando que havia um escritório - e há um escritório - em Wuhan, na China, do Governo do Estado, e ninguém nos falou quantos funcionários tem; qual é a agenda de trabalho; qual é o conteúdo do trabalho; quais informações privilegiadas o governo conseguiu tendo esse escritório lá.

Quantos turistas nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 adentraram o estado de São Paulo para pular o Carnaval, sendo que na China e na Europa, em dezembro e janeiro, a pandemia já estava pegando por lá? Quais providências foram adotadas aqui? Porque nós já estamos com mais de 40 mil mortos em São Paulo; estamos com um número exorbitante de desempregados, empresas falidas.

E o que o governo fez? Única e exclusivamente palanque político. E nós, parlamentares, temos a obrigação de não permitir que isso aconteça. Esse impeachment precisa vir a plenário, precisa ser discutido. O povo de São Paulo precisa de explicações. Isso é extremamente sério.

E, para concluir, Sr. Presidente, eu quero reforçar a todo o povo do nosso Estado e de toda a nossa Nação: neste domingo, as eleições municipais são importantíssimas para que nós não passemos isso que nós estamos passando aqui com governantes que trabalham em benefício próprio, não trabalham pelo povo. Estão distantes dos problemas da população; somente nas eleições aparecem como donos de todas as soluções.

Não sejam manipulados por essas pessoas, pessoas do mal. Olhe o que estamos passando aqui com esse governo no estado de São Paulo. Estudem os seus candidatos. Olhem o seu currículo de prestação de serviço à Nação, ao povo, o que

verdadeiramente fazem pelo cidadão, e não deixe de votar. Senão, nós deixamos e abrimos espaço para que essas pessoas do mal continuem ocupando a cadeira e se beneficiando com os nossos impostos e com as benesses do serviço público, e o povo abandonado.

Muito obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Continuando a lista dos oradores inscritos, quero convidar aqui o deputado Major Mecca para que assuma a Presidência enquanto eu vou à tribuna para o tempo regimental.

- Assume a Presidência o Sr. Major Mecca.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Assumindo a Presidência dos trabalhos, convido a fazer uso da palavra, neste Pequeno Expediente, o deputado Tenente Nascimento, que tem o tempo regimental para uso da palavra.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Senhoras e senhores, vocês que estão nos assistindo, TV Alesp, nossos policiais aqui, o Dallo, nosso pessoal que sempre nos apoia no som, eu quero... Venho a esta tribuna, nesta tarde, prestar a minha solidariedade aos nossos irmãos, aos nossos pastores da nossa querida cidade, no Maranhão: Coroaá.

Pasmem os senhores que nós temos a liberdade religiosa, temos a liberdade de realmente falar, e nós fomos impedidos por uma juíza, Dra. Anelise Nogueira Reginato.

Vejam a arbitrariedade, o abuso de poder que fez essa juíza: mandou prender o pastor Natanael e a nossa missionária Rosinha lá porque estavam fazendo um culto ao ar livre, que é um culto que nós fazemos desde o início, desde os primórdios, e que tem um efeito altamente positivo para a vida das pessoas.

Porque estavam ali na casa de um irmão nosso que estava enfermo e não podia ir à igreja e ele fez o seguinte pedido para a sua esposa e para o pastor Natanael: "É possível fazer um culto aqui próximo?". E assim foi feito, amparado no Art. 5º da Constituição. Vejam, senhores, um vídeo do depoimento dos nossos pastores lá de Coroaá, no Maranhão.

- É exibido o vídeo.

Vejam vocês o depoimento do nosso pastor Natanael. O Art. 5º da Constituição diz ser: "Inviolável a liberdade de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos, e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias".

Arbitrariamente. Ainda o pastor pediu: "Não, eu sou o responsável. Eu vou até a delegacia sim". "Não, você vai ser conduzido preso e também a irmã Rosinha". E aí o nosso povo pacífico fez essa manifestação, como vocês viram, em toda a cidade.

E quero dizer aqui: Pastor Natanael, o senhor não está sozinho. Eu quero dizer: Irmã Rosinha, a senhora não está sozinha. O povo de Deus realmente está em marcha e nós queremos as garantias para que possamos fazer os nossos cultos.

E digo mais. Vocês querem saber quem deu a maior contribuição nesta pandemia? Foi o povo cristão, em que as pessoas ficaram em casa, algumas em depressão, alguns casos graves de até suicídio, e a igreja não parou, a igreja não fechou. Nós continuamos a falar através de vídeos, através de lives, falando a palavra de Deus para que conforte os corações daquelas pessoas aflitas.

Eu quero dizer aqui nesta tribuna essa manifestação a essa juíza, que ela não tem esse direito. Pelo contrário, ela deveria, muito pelo contrário, ir lá e se juntar a esse povo que só quer uma liberdade, que quer realmente o melhor das pessoas, que liberta de vícios. Que elas possam realmente exercer suas funções como cidadãs.

E quero dizer aqui, pastor Natanael, Mateus, no capítulo 10, verso 5, diz: "Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus".

Eu quero ver... Tem mais um vídeo aí? Tem mais um vídeo? Pode ser, presidente, mais um minutinho?

- É exibido o vídeo.

Podemos encerrar. Então, vocês viram que o nosso povo é ordeiro. Ele não vai lá quebrar delegacia, não vai lá quebrar fórum. Eles foram às ruas pedir um direito que é assegurado na Constituição.

Portanto, quero aqui finalizar. Aos nossos irmãos de Coroaá, no Maranhão, e aos nossos irmãos de todo o Brasil, Jesus Cristo, Rei dos reis, Senhor dos senhores, que Deus abençoe a nossa Nação e que possamos assegurar a atividade cristã em todo o País.

O meu muito obrigado, presidente.

O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - Havendo acordo entre as lideranças, eu quero pedir o levantamento da sessão.

O SR. PRESIDENTE - MAJOR MECCA - PSL - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas.

16 DE NOVEMBRO DE 2020 93ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e JANAINA PASCHOAL

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - JANAINA PASCHOAL Reflete sobre o resultado das eleições. Afirma que as urnas mostraram rejeição ao discurso extremista da direita. Alerta para risco de encolhimento de bancadas conservadoras em 2022. Pede a valorização dos mandatos e mais disponibilidade para diálogo. Parabêniza todos os candidatos. Repudia violência política.
3 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA Parabêniza a deputada pelo discurso.
4 - JANAINA PASCHOAL Assume a Presidência.
5 - CORONEL TELHADA Discorre sobre os resultados das eleições. Crítica o atraso da divulgação dos resultados pelo Tribunal Superior Eleitoral. Condena os extremismos políticos. Agradece pelo apoio nas campanhas de diferentes candidatos. Lista os policiais civis eleitos na Capital. Cumprimenta os prefeitos eleitos no interior. Informa as datas comemorativas do final de semana e do dia de hoje. Saúda a cidade de Águas de Lindóia pelo aniversário.
6 - CORONEL TELHADA Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
7 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 17/11, à hora regimental. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

- Passa-se ao